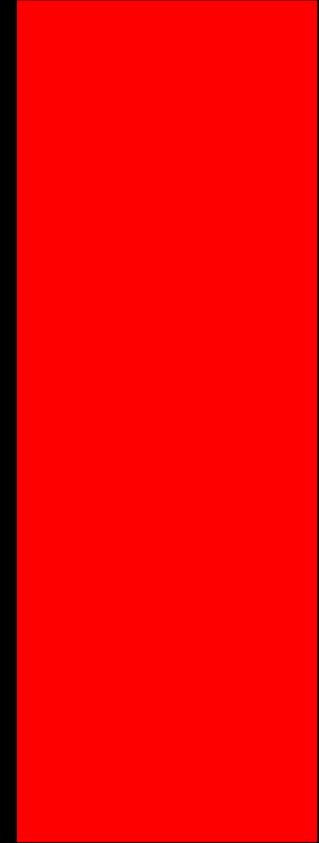
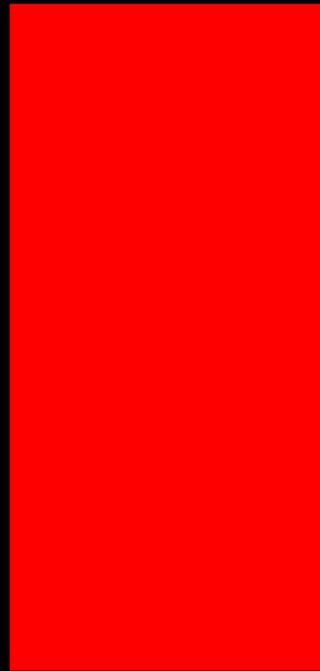
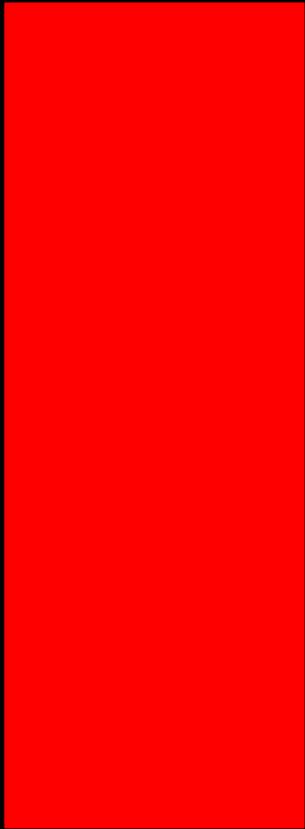
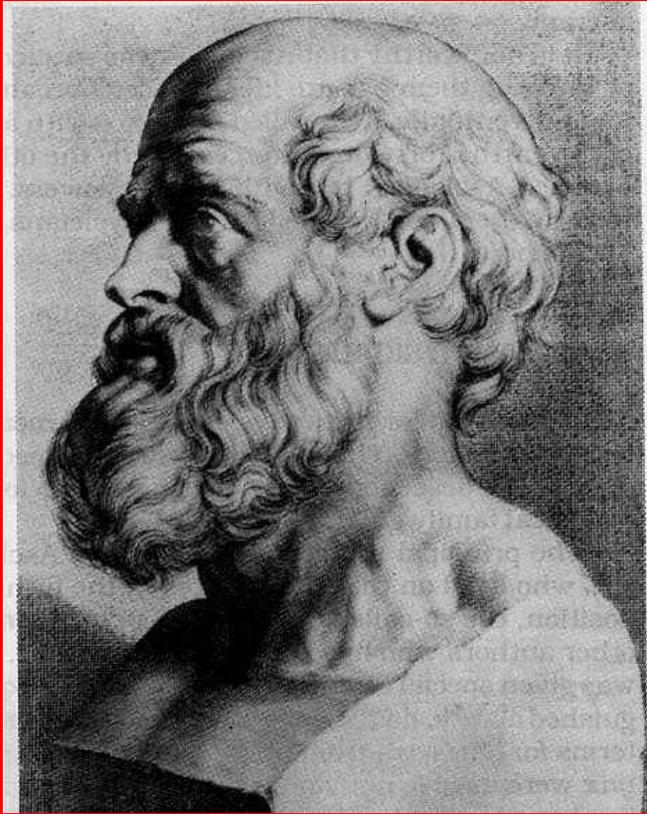


Filosofia e Medicina

**Reflexões Epistemológicas
sobre o Saber Médico**



FILOSOFIA E MEDICINA



Hipócrates (+/- 460/380 ac)

“Será preciso também transportar a filosofia para a medicina e a medicina para a filosofia. Não há nenhuma diferença entre a filosofia e a medicina; tudo o que a primeira tem, na segunda se encontra: altruísmo, reserva, pudor, modéstia, opinião, discernimento, tranqüilidade, firmeza nos debates, decência, gravidade, conhecimento do que é útil e necessário para a vida, rejeição de qualquer imoralidade, isenção de superstições.” (“Do Decoro”)

O que é Filosofia ?



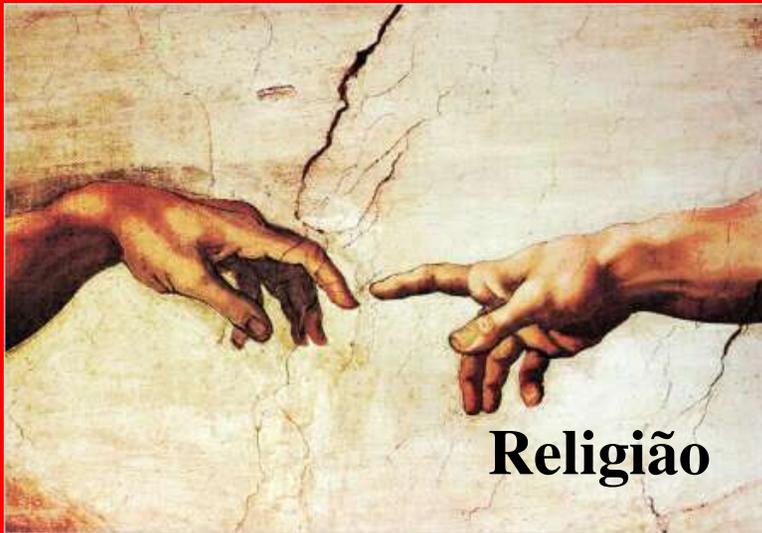
O que é Filosofia ?

Fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas, ocupando-se:

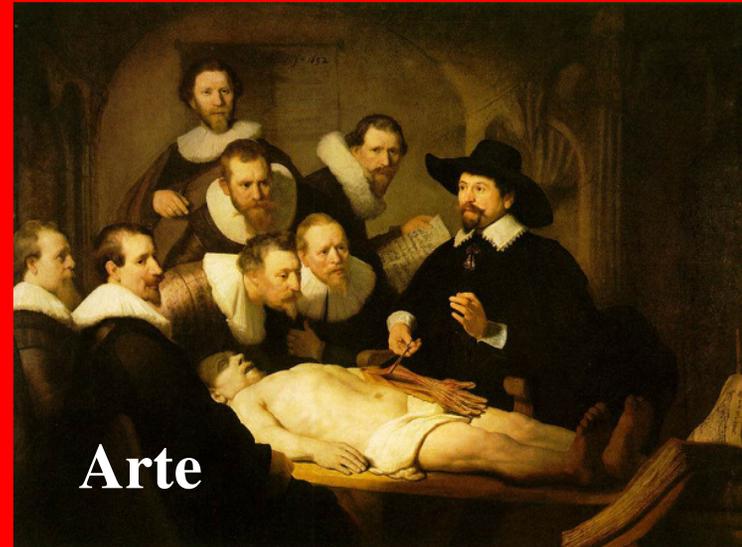
- a) com as condições e os princípios de todo conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro**
- b) com a origem, a forma e o conteúdo dos valores éticos, políticos, artísticos etc...**
- c) com a compreensão das causas e das formas da ilusão e do preconceito no plano individual e coletivo**
- d) com as transformações históricas dos conceitos, das idéias e dos valores.**

Pensar o “aparentemente” banal, para desbanaliza-lo, revelando a sua importância essencial

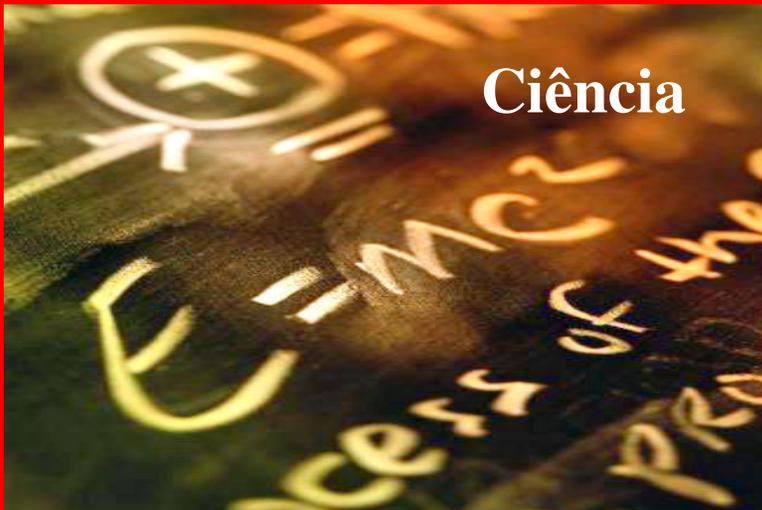
O que é Medicina ?



Religião



Arte



Ciência



Técnica

O que é Medicina ?

“A Medicina é uma modalidade de trabalho, instituída como profissão de serviço e uma instituição social a serviço da humanidade. A atividade desenvolvida por seus praticantes, os médicos, destina-se, essencialmente, ao diagnóstico das enfermidades e à terapêutica dos enfermos... O médico pode ser definido como o ser humano pessoalmente apto, tecnicamente capacitado e legalmente habilitado para atuar na sociedade como agente profissional da Medicina - o que lhe assegura o direito de praticar todos os atos que a legislação permite ou obriga.” (Conselho Federal de Medicina)

O que é Medicina ?

“A arte médica tem três elementos: a doença, o doente e o médico. O médico é um servidor da arte.” (Hipócrates)

“De acordo com o testemunho de todos os tempos, não há mister mais unanimemente considerado uma arte conjectural do que a medicina... A verdadeira arte de curar é, por natureza, pura ciência experimental” (Hahnemann)

“A medicina é uma ciência e uma arte. A ciência estuda as doenças. A arte se ocupa da manutenção e do restabelecimento da saúde.” (Roger)

O que é Medicina ?

“O realismo materialista que hoje predomina na Medicina postula um Universo sem qualquer significado espiritual; é, apenas, substancial, vazio e solitário. Pelo contrário, a verdadeira arte de curar é, antes de tudo, a arte de perceber, de estar atento aos dois lados da dimensão da realidade. Dar-se conta de que este mundo, a que assistimos manifesto ou da ordem explícita, deriva de um nível mais profundo que só podemos conhecer indiretamente, denominado de mundo da ordem implícita.” (Amit Goswami)

Medicina como Ciência da Vida

Isso é Possível ?

Problema epistemológico: os procedimentos e os conceitos usados pela física e pela química podem ser empregados para a investigação do fenômeno da vida, sem a necessidade de se recorrer a argumentos teleológicos ?

Seriam os processos da vida de mesma natureza que os demais fenômenos físico-químicos e estariam, como eles, submetidos aos mesmos princípios?

O que é Ciência ?

Principais Concepções de Ciência



Racionalismo: a teoria científica é uma explicação e uma representação verdadeiras da própria realidade, tal como esta é em si mesma

Empirismo: apresenta suposições sobre o objeto, realizava observações e experimentos e chega à definição dos fatos, às suas leis, suas propriedades, seus efeitos

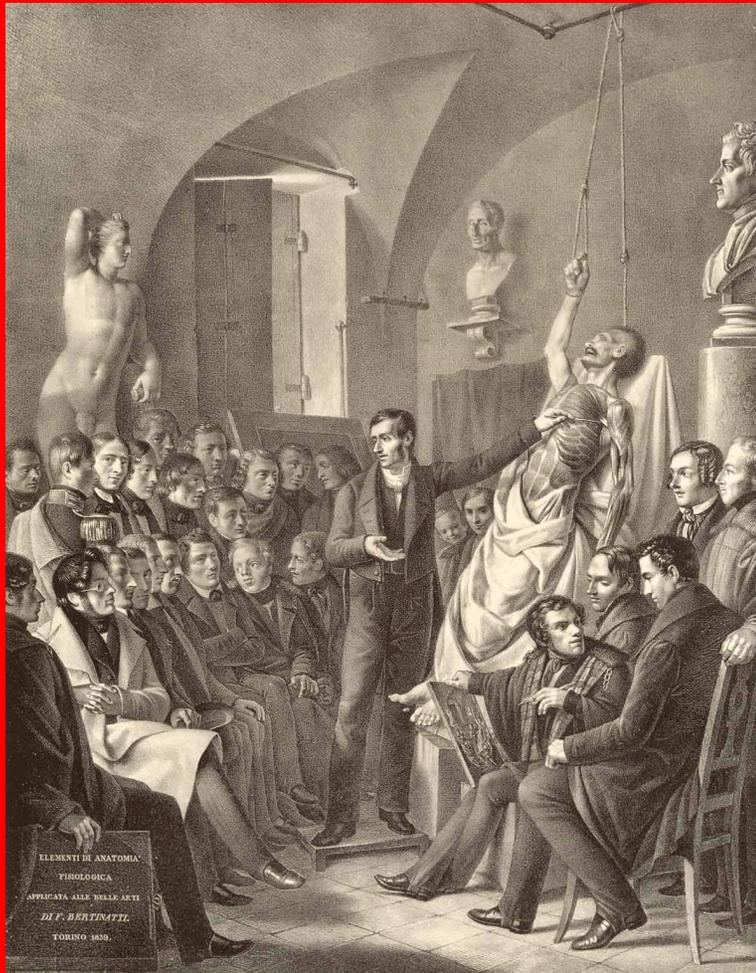
Concepção Construtivista

Considera a ciência como uma construção de modelos explicativos para a realidade e não uma representação da própria realidade. O cientista combina dois procedimentos:

- a) um vindo do racionalismo (que o método permita e garanta estabelecer axiomas, postulados, definições e deduções sobre o objeto)**
- b) e outro, vindo do empirismo (que a experimentação guie e modifique axiomas, postulados, definições e demonstrações)**
- c) acrescentando um terceiro, vindo da idéia de conhecimento aproximativo e corrigível. É uma concepção dialética.**

Medicina como Ciência

A que ela responde?



O que é Saúde e
Doença?

O que é Vida?

Reflexões sobre Normal/Patológico - Saúde/Doença

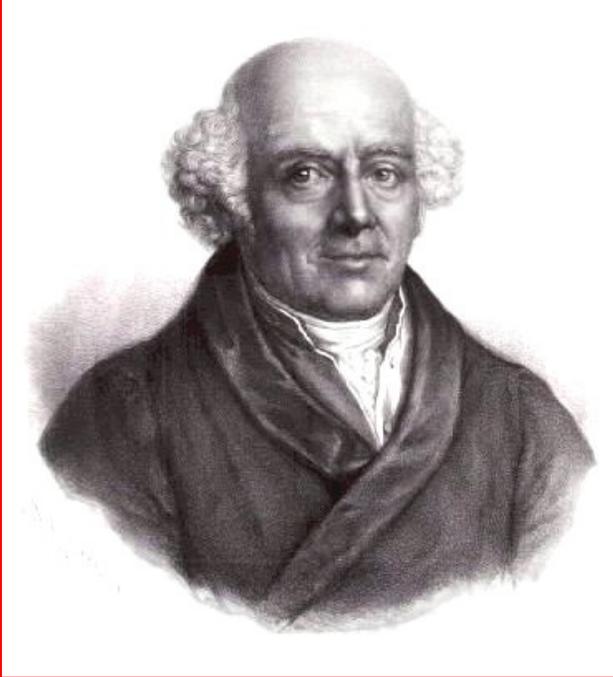
CONCEPÇÃO HIPOCRÁTICA

A natureza, tanto fora como dentro do ser humano, é vista em equilíbrio e harmonia, cuja perturbação gera a doença, que representa um esforço exercido pela natureza para obter um novo equilíbrio.

O processo de cura reconhece a existência de forças curativas da natureza, inerentes aos organismos vivos.

A terapêutica consiste em criar condições favoráveis para que essas forças possam atuar no processo de cura.

CONCEPÇÃO HOMEOPÁTICA HAHNEMANNIANA



Samuel Hahnemann

(1755)

**Organon da Ciência Médica Racional
ou
Organon da Arte de Curar ?**

**Teoria Fenomenológica
x
Teoria Construtiva**

**Núcleo Básico
Fenomenológico**

- 1. Lei dos Semelhantes**
- 2. Experimentação em Homens Sadios**
- 3. Individualização**

Homeopatia

**Núcleo Básico
Construtivo**

Força Vital

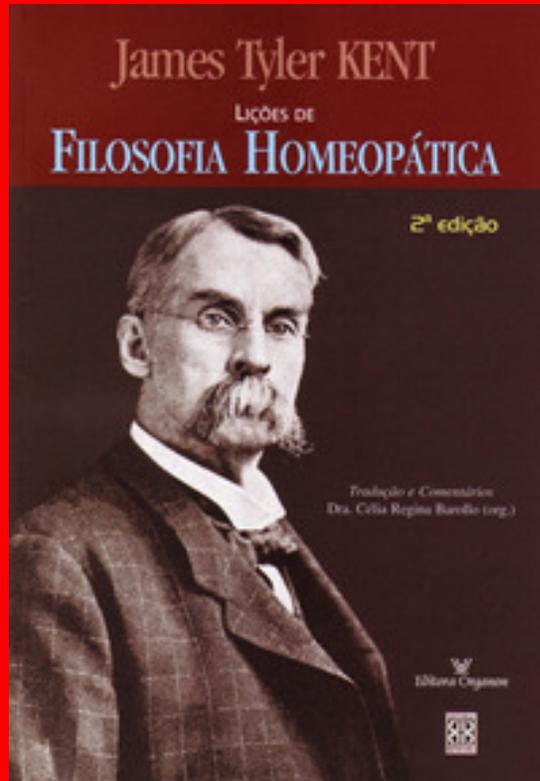
NÚCLEO FENOMENOLÓGICO

“O observador sem preconceitos – sabendo da futilidade de argumentações metafísicas, que a experiência não pode confirmar – nada percebe, mesmo sendo o mais arguto, em qualquer doença individual, senão alterações reconhecíveis externamente pelos sentidos do corpo e da alma ... Todos esses sinais perceptíveis representam a doença em toda a sua extensão, isto é, formam, juntos, o quadro verdadeiro e único que se pode imaginar da doença.”

NÚCLEO CONSTRUTIVO

“A afecção do dinamismo (força vital) de natureza como-espírito, que anima nosso corpo no interior invisível, morbidamente perturbado, bem como todos os sintomas exteriormente observáveis por ele produzidos no organismo, e que representam o mal existente, constituem um todo, um e o mesmo.”

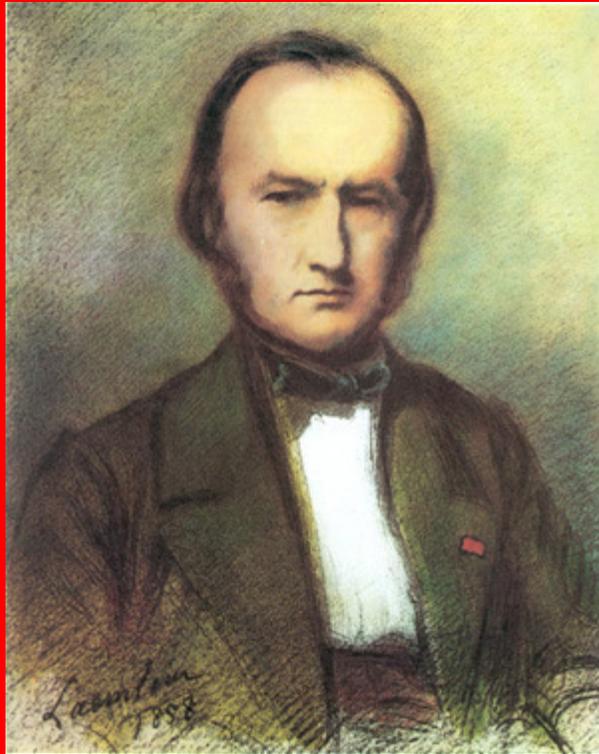
DE COMO UMA ARGUMENTAÇÃO METAFÍSICA SE TRANSFORMOU EM UMA TELEOLOGIA MORAL ...



James Tyler KENT
(1849-1916)

"Pensar e desejar estabelecem um estado no homem que identifica a condição na qual ele se encontra. Enquanto o homem se manteve pensando o que era verdadeiro e sustentou o que era bom para o seu próximo, o que era reto e justo, permaneceu sobre a Terra livre da suscetibilidade à doença, pois aquele era o estado no qual foi criado."

NORMALIDADE COMO VARIAÇÃO QUANTITATIVA ENTRE SAÚDE E DOENÇA



Claude Bernard (1813-1893)

“O médico deverá conhecer três coisas para que sua ciência seja completa:

1. Como as coisas se passam no estado de saúde, saber por qual mecanismo a vida se sustenta, quais são os agentes favoráveis ou desfavoráveis à vida.”

Claude Bernard

“2. Como as doenças nascem, por que mecanismos e sob a influência de que agentes o estado de saúde passa ao estado de doença.

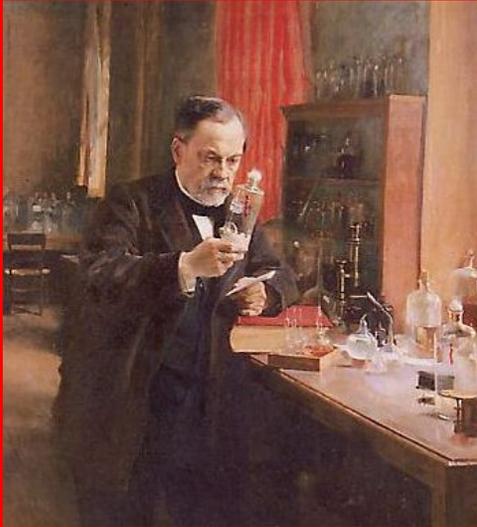
3. Como as doenças se curam, ou não se curam; quais são as condições de cura, qual é o mecanismo da vida e da morte, da saúde e da doença”

**A PATOLOGIA SE SUBORDINA À
FISIOLOGIA PARA DIRECIONAR A
TERAPÊUTICA**

Claude Bernard

- 1. O método experimental permite explicar a relação entre os fenômenos fisiológicos e patológicos, reduzindo-os a uma medida comum e tornando-os homogêneos.**
- 2. O patológico resulta de uma disfunção, isto é, de uma variação, por excesso ou por diminuição, do funcionamento normal do organismo.**
- 3. A doença é toda alteração orgânica que se afasta do normal**
- 4. É necessário a mensuração das funções orgânicas para definir os valores normais, com intuito de reconhecer as alterações como anormais.**
- 5. Essa compreensão quantitativa implicou em uma escolha metodológica baseada no modelo da fisico-química.**

PASTEUR – A Teoria Microbiana



Pasteur
(1822-1895)

A doença passa a ser concebida como resultado da invasão do organismo por agentes externos que provocam lesões nos órgãos e tecidos.

Cada doença infecciosa passa a ter uma **causa específica**, e os diferentes germes responsáveis serão progressivamente isolados e catalogados.

A teoria microbiana contém uma **representação ontológica da doença**, na qual essa é vista como algo que adentra no organismo.

A saúde passa a ser objeto dos estudos científicos quando reduzida a normas que devem ser restauradas.

A doença torna-se objeto privilegiado da medicina pois: a) atende à metodologia inerente à ciência moderna; b) gera alterações no corpo passíveis de serem estudadas cientificamente a partir de sua topografia; c) fundamenta-se em constantes morfológicas e funcionais.

É, pois, necessário estabelecer normas para definir o que é normal e também para o que foge desse normal e adentra no espaço do patológico, do doentio, do anormal.

SABER ANÁTOMO-CLÍNICO

MEDICINA CIENTÍFICA

- Corpo humano semelhante a uma máquina artificial;
- Doença é uma entidade biológica;
- Sintomas e sinais correspondem a alterações orgânicas, provocadas por agentes específicos;
- Diagnóstico de certeza se dá pelo reconhecimento dessas alterações e/ou dos agentes etiológicos;
- Terapêutica específica

MEDICINA DAS DOENÇAS

NORMALIDADE COMO VARIAÇÃO QUALITATIVA ENTRE SAÚDE E DOENÇA



**Canguilhem
(1904-1995)**

As normas humanas não são determinadas como funções de um organismo, visto simplesmente como mecanismo vinculado ao meio físico, mas, também como possibilidades de ação em diferentes situações.

A forma e as funções do corpo humano expressam os modos de viver adotados; dessa maneira, não são, apenas, a expressão de condições impostas à vida pelo meio.

Canguilhem

Saúde e doença situam-se, ambas, no campo da normalidade – não há vida sem norma - e, como consequência, a doença não é o oposto do normal.

O ponto comum entre saúde e doença é a presença de uma lógica, de uma organização própria, de uma norma que estará sempre presente, mesmo na anormalidade.

O patológico não indica ausência de normas, mas, sim a presença de uma norma diferente da esperada.

Canguilhem

A doença traz consigo certa incapacidade de criação de novas normas – “Ser saudável é poder se dar ao luxo de ficar doente...”

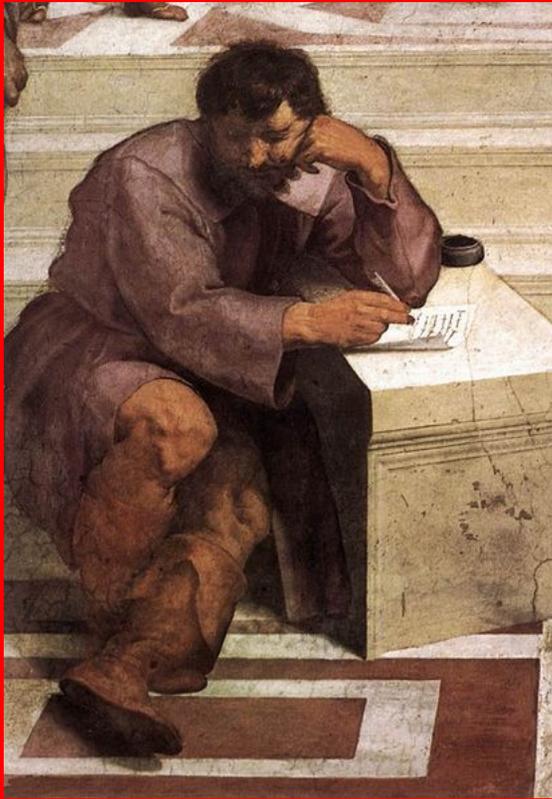
O patológico corresponde à impossibilidade, momentânea ou definitiva, de mudanças e, portanto, obediência irrestrita às normas atuais.

A cura torna-se a capacidade de criação de novas normas de vida, muitas vezes até superiores às antigas.

SAÚDE E DOENÇA – O PROCESSO VITAL

Uma Abordagem Sistêmica





CONCEITOS PRIMÁRIOS DE COMPLEXIDADE

Heráclito de Éfeso (540-470 ac)

“Tudo flui, nada persiste, nem permanece o mesmo... tudo é devir, e este devir é o princípio... o todo se torna parte e a parte o é para se tornar o todo (que se une e se opõe), do mesmo modo (o que concorda e o dissonante)... e de que de tudo (que se opõe) resulta um, e de um tudo”.



“Considera sempre que o Universo é um organismo vivo, que tem uma única substância e uma única alma; e que todas as coisas estão submetidas a uma só percepção desse todo; que tudo é movido por um único impulso e tudo toma parte em tudo o que acontece. E repara quão intrincada e complexa é essa trama”

Marco Aurélio (121-180 dc)



Blaise Pascal (1623-1662)

“As partes do mundo têm todas uma tal relação e um tal encadeamento uma com a outra, que julgo impossível conhecer uma sem a outra e sem o todo.

Portanto, todas as coisas, sendo causadas e causantes, ajudadas e ajudantes, mediata e imediatamente, e todas entretendo-se por um laço natural e insensível que liga as mais afastadas e as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, não mais que conhecer o todo sem conhecer particularmente as partes.”
(Pensamentos)

**Física, Biologia, Química, Psicologia, Sociologia ...
Estaria a Natureza dividida topograficamente assim, em
partes?**

CONCEITO GERAL

O mais importante é a idéia de conjunto de elementos interligados para formar um todo que possui propriedades e características próprias que não são encontradas em nenhum dos elementos isolados

Um conjunto de objetos unidos por alguma forma de interação ou interdependência

Um conjunto de unidades reciprocamente relacionadas

Teoria dos Sistemas Complexos de Carillo

Pressupostos Básicos

- . Um sistema complexo adaptativo é um conjunto de sub-sistemas (agentes), com liberdade para agir de modo nem sempre previsível e cujas ações são interconectadas, de tal modo que a ação de um sub-sistema muda o contexto dos demais.**
- . Os limites sistêmicos não são meramente topográficos nem rígidos.**
- . A ação dos agentes tem por base regras internas (programas de ação)**
- . Os agentes e o sistema são adaptativos no tempo e a adaptação pode ser para melhor ou para pior.**
- . Os sistemas estão relacionados a outros sistemas e co-evoluem.**

Teoria dos Sistemas Complexos de Carillo

Pressupostos Básicos

- . A não linearidade é inerente ao sistema.**
- . Imprevisibilidade é inerente ao sistema – para conhecê-lo é preciso observá-lo.**
- . Dentro da imprevisibilidade há, porém, padrões.**
- . Auto-organização como eixo central.**
- . A ciência precisa ser “dialeticamente compreensiva” e não apenas “explicativa”, “quantitativa” e “indutiva” (Modelo Empirista Construtivista)**

TUDO É SISTEMA

**Elementos da Teoria
Sistêmica**

